

**Adriana do Amaral Freire**

É professora titular da Universidade Estadual do Vale do Acaraú em Recife.

**Maria Salett Tauk Santos**

É professora associada II da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. Atualmente é membro do comitê científico da Rede Universitária de Estudos Cooperativos e Associativismo das Américas.

**Rádio comunitária, gênero e desenvolvimento local: um estudo de recepção do programa Rádio Mulher**

**Community Radio, Gender and Local Development: a study of the reception of the Radio Mulher program**

**La radio comunitaria, genero y desarrollo local: un estudio de la recepción del programa Radio Mujer**

**241**

Rádio comunitária, gênero e desenvolvimento local

Comunicação & Sociedade

## RESUMO

O texto analisa a recepção das mensagens do programa Rádio Mulher, do Centro das Mulheres do Cabo de Santo Agostinho (CMC), pelas mulheres da comunidade do Pirapama, em Pernambuco, na perspectiva da contribuição do programa para o desenvolvimento dessa localidade. A análise fundamentou-se nas teorias da recepção, da rádio comunitária, de gênero e do desenvolvimento local. Consideraram-se como vetores dessa pesquisa os temas associados ao desenvolvimento local como gênero, cidadania, participação/organização, atividades econômico-produtivas e ecologia. Foram aplicadas técnicas combinadas de coleta de dados, como entrevista semiestruturada, observação sistemática e análise dos áudios do programa. Observou-se que as apropriações sobre os temas como cidadania e gênero, ocorrem com mais frequência do que em relação aos outros temas pesquisados, como ecologia ambiental e atividades econômico-produtivas.

Palavras-chave

rádio comunitária; gênero; desenvolvimento local; comunicação; recepção.

## ABSTRACT

The text analyzes the reception of the messages transmitted by the women's radio program Rádio Mulher of the Women's Center of Cabo de Santo Agostinho (CMC), produced by the women from the Pirapama Community in the Pernambuco State, Brazil, from the point of view of the contribution of the program to the development of this local community. The analysis is based on the theories of reception, community radio, gender and local development. The research adopted as its vectors issues associated to the local development such as gender, citizenship, participation / organization, economic/productive activities and ecology. Combined techniques were applied for data collection, such as semi-structured interviews, systematic observation and analysis of the program recordings. It was observed that the appropriation of topics as citizenship and gender occurs more often than other subjects studied, such as environmental ecology and economic-productive activities.

Keywords

community radio; gender; local development; communication; reception.

## RESUMEN

El texto examina la recepción de los mensajes del programa Radio Mujer, del Centro de Mujeres de Cabo de Santo Agostinho (CMC), producido por las mujeres de la Comunidad Pirapama de Pernambuco, Brasil, desde el punto de vista de la contribución del programa para el desarrollo de esa localidad. El análisis se basa en las teorías de la recepción, la radio comunitaria, género y desarrollo local.

La investigación adoptó como sus vectores cuestiones relacionadas con el desarrollo local como género, ciudadanía, participación y organización, actividades económico/ productivas y la ecología. Se aplicaron técnicas combinadas para la recolección de datos, como entrevistas semi-estructuradas, observación sistemática y el análisis de las grabaciones del programa. Se observó que las apropiaciones sobre temas como ciudadanía y género se producen con más frecuencia que otros temas de estudio, tales como medio ambiente y ecología, y actividades económico-productivas.

Palabras clave

radio comunitaria; género; desarrollo local; comunicación; recepción.

Data de submissão: 10/2009

Data de aceitação: 11/2009

## Introdução

O objetivo deste estudo é analisar as apropriações das mensagens do programa Rádio Mulher do Cabo de Santo Agostinho pelas mulheres da comunidade do Pirapama, em Pernambuco. Considerou-se nesta análise a situação dessas mulheres de contexto popular, com pouca escolaridade e desfavorecidas social e economicamente

Especificamente, o que se quer compreender, são as apropriações que estas mulheres fazem da proposta da ONG, voltada à mobilização, fortalecimento, e articulação do movimento de mulheres da Mata Sul do Estado de Pernambuco, na perspectiva da construção do desenvolvimento local.

O Rádio Mulher é produzido pela organização não governamental Centro das Mulheres do Cabo – CMC, e veiculado na Rádio Comunitária Calheta - FM. O programa divulga um conteúdo voltado para um público feminino e conta com quadros de notícias, entrevistas, entretenimento, prestação de serviços e também com a cobertura jornalística articulada ao movimento das mulheres em todo território nacional.

O rádio surge, nesse contexto, como um veículo de comunicação imprescindível, tanto pelas facilidades que o seu sistema de transmissão oferece como pelas suas características de acessibilidade e diversidade. De acordo com DeFleur:

O rádio se afigura ter encontrado uma fórmula viável. Ele atende a sua audiência em ocasiões quando a televisão é inadequada. As pessoas ouvem-no ao acordar pela manhã, enquanto trabalham, dirigem veículos, correm na rua ou no campo, estão jogando, ou coisas semelhantes. (DEFLEUR, 1993, p. 127).

Sobre esse veículo de comunicação, Santos (2004, p. 45) afirma que “outra característica do rádio é o seu envolvimento com a comunidade através de serviços de utilidade pública”. Por isso, as rádios comunitárias assumem uma posição de destaque no processo de construção do desenvolvimento local. Para Dioclécio Luz, os principais fundamentos desses meios são:

Dar oportunidade para difusão de idéias, elementos de cultura, tradições e hábitos sociais da comunidade; oferecer mecanismos à formação e integração da comunidade, estimulando lazer, cultura e convívio social. (LUZ, 2007, p. 16).

As rádios podem desempenhar um papel de mobilizador popular, podem tornar-se legítimos instrumentos de empoderamento social, ao possibilitarem o acesso de comunidades de contexto popular, e darem voz a essas. Fazendo com que as pessoas participem ativamente, interferindo nas pautas e conteúdos veiculados, produzindo também a informação que será levada ao ar, possibilitando uma linguagem que permita a compreensão do conteúdo por todas as camadas sociais, mas principalmente voltada para o perfil da comunidade na qual atua. São esses os papéis das rádios livres. Segundo Cicília Peruzzo (1998,

p. 163), tais rádios funcionam, na verdade, como um legítimo “produto da comunidade”.

Sobre as rádios populares Estrabeli e Ramalho (1985, p. 3) afirmam que:

Na rádio popular o que interessa é que o povo seja bem informado, que ouça coisas ligadas à sua vida, ao seu dia a dia, às suas lutas. A rádio popular quer colocar o ouvinte cada vez mais em contato com sua realidade, para compreendê-la e poder transformá-la.

O desenvolvimento local é um complexo processo que envolve interações de fatores como renda, desenvolvimento humano, preservação ambiental, necessitando que haja uma profunda mudança social para ser construído. Desse modo, segundo Augusto de Franco:

O desenvolvimento é o movimento sinérgico que consegue estabelecer uma estabilidade dinâmica em um sistema complexo, no caso, uma coletividade humana. Crescimento é movimento. Mas movimento não pode ser reduzido a crescimento. (FRANCO, 2005, p.06).

As variáveis citadas por Franco são relativas ao desenvolvimento econômico, no entanto, o autor ressalva que não é possível promover o desenvolvimento local com foco exclusivo no crescimento do PIB e do aumento da renda e que “não pode ser enfrentado apenas com políticas de distribuição de renda ou com as chamadas políticas sociais” (FRANCO, 2005). Para ele é necessário tornar esse desenvolvimento sustentável.

Complementando a ideia de Franco, Jara (1998) afirma que desenvolvimento local não se concentra apenas nos aspectos econômico-produtivos, mas depende da estrutura de valores, da informação e do empoderamento. Para o autor:

O desenvolvimento local não passa pela dimensão econômico produtiva, depende essencialmente da estrutura de valores que definem a cultura organizacional, da informação e do “empoderamento”. [...] Estamos falando de um desenvolvimento endógeno, ou seja, baseado no aproveitamento dos recursos, das oportunidades e das capacidades locais. (JARA, 1998, p. 71-72).

Particularmente, o rádio pode constituir um meio importante em uma sociedade em que as mulheres estão inseridas, algumas vezes, em posição de desigualdade em relação aos homens, no que diz respeito às questões econômicas, políticas e sociais. Além da posição desigual das mulheres na sociedade, porque têm acesso precário e contingente ao produto das riquezas do mundo, elas ainda sofrem com uma desigualdade adicional, que é a de gênero, em relação aos homens. Para justificar tais desigualdades foi realizado um resgate teórico no texto de Mafra (2007), que aborda esse tema, tomando como base as mulheres que desenvolvem atividades agrícolas, ao afirmar que:

As mulheres enfrentam uma série de dificuldades nas atividades agrícolas como: acesso a créditos; dificuldade na venda dos produtos agrícolas; as decisões são tomadas pelos homens; [...] representações das

comunidades e organizações existentes são enxertadas a partir do poder público local visando sempre à formalização das relações de clientela e dependência e/ou fragilidade das organizações existentes. (MAFRA, 2007, p. 1775).

As relações de gênero servem para aferir os níveis de desenvolvimento humano e social das comunidades estudadas. Sobre gênero, Colling (2004) afirma que

Gênero tem sido o termo utilizado para teorizar a questão da diferença sexual, questionando os papéis sociais destinados às mulheres e aos homens. A categoria de gênero não se constitui numa diferença universal, mas permite entender a construção e a organização social da diferença sexual. (COLLING, 2004, p.28)

Acrescente-se ainda, fundamentando a preocupação com a questão de gênero, o texto de Corazza (2000), justificando a concentração de sua pesquisa nesse campo temático ao afirmar que a sua preocupação está em “olhar para a mulher em relação ao homem quanto à questão do exercício do poder e a sua visibilidade, como produtora e articuladora de ideias e opiniões, geradora de pensamento, na sociedade e [...] também pelas práticas radiofônicas” (CORAZZA, 2000, p. 16).

Nesse sentido, a comunicação passa a ser um instrumento que pode beneficiar a participação feminina no processo de desenvolvimento local, e a rádio comunitária, enquanto elemento de intercâmbio de informações, é o meio de comunicação que mais se aproxima dessas mulheres de contexto popular.

Entretanto, apesar dos esforços do Centro das Mulheres do Cabo no sentido de desenvolver estratégias que mobilizem as mulheres para ouvirem e participarem do Rádio Mulher, o estudo exploratório com ouvintes do programa revelou uma aparente falta de entusiasmo por parte dessas mulheres em relação ao Rádio Mulher. Embora a literatura sobre rádio comunitária demonstre o potencial desse meio para comunicação popular, deve-se considerar que se trata de uma população feminina, inserida em contextos populares, desfavorecida, que vive em condição de contingência econômica, educacional, de saúde, lazer e sem o hábito de análise e debate de sua própria situação como mulher ou de participar das discussões nos meios de comunicação.

Nessa perspectiva é que o estudo se volta para a análise qualitativa das mensagens do programa Rádio Mulher e das apropriações que as mulheres de Pirapama fazem da proposta do programa a partir das seguintes indagações:

1. Quais as estratégias de comunicação utilizadas pelo programa Rádio Mulher para mobilizar as mulheres dos contextos populares na luta da relação de gênero e na construção da cidadania?
2. Como o Rádio Mulher incorpora na sua programação temas que incitam o desenvolvimento local, como gênero, organização/participação, econômico/ produtivo, ecologia e cidadania?
3. Até que ponto o programa Rádio Mulher:
  - a) Contribui para a melhoria no trabalho e na vida cotidiana dessas mulheres?

- b) Influencia a participação das mulheres em organizações sociais da sua comunidade e do seu município?
- c) Influencia a reflexão e participação ecológica das mulheres?
- d) Contribui para o fortalecimento da sua cidadania?

4. Como ocorre a participação das mulheres como comunicadoras e produtoras de mensagens no programa?

### **O processo de investigação: a recepção como ponto de partida**

Esta pesquisa se insere na perspectiva dos estudos culturais latino-americanos, podendo ser fundamentada a partir do pressuposto, comum nesse campo teórico conforme descrito por Wilton de Souza (1997, p. 278), de “buscar na recepção o impacto social da emissão. A conjunção entre emissor-receptor-canal-mensagem é forte, mas a relação do emissor sobre o receptor é determinante”.

O caminho teórico-metodológico trilhado para a construção dessa pesquisa teve por base os estudos de recepção, na medida em que, levam em consideração, principalmente, os pontos de vista das pessoas que recebem a mensagem, nesse caso, indivíduos em situação de desigualdade e, frequentemente, excluídos da possibilidade de acesso à comunicação. Segundo Tauk Santos (2003, p. 2), “as teorias dos estudos de recepção na abordagem das mediações culturais abriram uma importante perspectiva para a compreensão das interações comunicacionais em contextos populares”. A observação dessas interações irá

possibilitar o entendimento de como as apropriações feitas por essas mulheres de contexto popular podem interferir e modificar o cotidiano dessas pessoas.

Segundo Nilda Jacks (1999, p. 46) as pesquisas em comunicação “vem incorporando a recepção como seu objeto de estudo”, para conhecer os hábitos dos “grupos sociais”, bem como os “usos” que esses grupos fazem dos meios aos quais se expõem.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com amostra não probabilística que se apoiou em levantamento bibliográfico e documental e no uso de técnicas etnográficas de coleta de dados, como diário de campo, observação sistemática, análise do programa Rádio Mulher e roteiro de entrevista semiestruturada aplicado às mulheres de Pirapama. Assim, para delimitar as informações no âmbito da emissão do programa Rádio Mulher e da recepção pelas mulheres de Pirapama, categorizou-se o desenvolvimento local nos temas: cidadania, gênero, atividades econômico-produtivas, participação/organização e ecologia.

Foi utilizado o método da semana composta descrito por Hansen (1998) para selecionar programas em dias sequenciados de semanas também sequenciadas, totalizando cinco semanas e, por fim, uma semana composta por cinco dias, visto que o programa Rádio Mulher é transmitido de segunda a sexta-feira. A amostra do programa totalizou cinco horas de áudios, retirados do período de 21 de julho a 22 de agosto de 2008. A análise das mensagens a partir da semana composta possibilitou conhecer o formato do Programa, sua dinâmica, as abordagens mais recorrentes no período e como se dá a participação das ouvintes no decorrer da programação diária.

Para conhecer as apropriações que as mulheres fazem das mensagens do Rádio Mulher, na perspectiva do desenvolvimento local, selecionou-se uma comunidade no município onde o programa é transmitido. O passo inicial que impulsionou a escolha da comunidade do Pirapama como o local da pesquisa foi a determinação das características da população que se pretendia investigar, definindo os critérios de gênero feminino, de atividade produtiva comum, de contexto popular, de convivência próxima e, principalmente, de população ouvinte do programa Rádio Mulher. Também se considerou o fato de essa ser uma comunidade ribeirinha, situada próxima a Barragem do Pirapama, que está sendo construída para ampliar o abastecimento de água no Estado, possuindo por este fato, uma diferenciada importância ecológica-ambiental. Assim, a partir da orientação do CMC foi identificado esse grupo produtivo, formado por mulheres, residentes no povoado do Pirapama, comunidade próxima à ONG, capacitado pela Organização para realizar a “customização” ou reaproveitamento de roupas pré-confeccionadas. Nessa localidade realizaram-se entrevistas a sete ouvintes do programa para uma análise qualitativa de recepção.

O texto a seguir apresenta duas análises, sendo a primeira da estrutura do Rádio Mulher e da amostra dos áudios do programa e a segunda da descrição da comunidade e das entrevistas às mulheres de Pirapama. A avaliação dessas análises se deu a partir das categorias acima descritas, para conhecer de que forma o programa Rádio Mulher aborda as questões do desenvolvimento local e como as ouvintes entrevistadas na pesquisa percebem tais assuntos no programa.

## Rádio Mulher: a proposta do emissor

O programa Rádio Mulher do Cabo de Santo Agostinho é transmitido diariamente desde o início do ano de 2005, de segunda a sexta-feira, no horário das 8 às 9 da manhã, pela Rádio Calheta FM, na frequência 98,5 MHz, no Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco. É produzido pela equipe de comunicação do Centro das Mulheres do Cabo e financiado pela Fundação MacArthur, Fundação Ford e a Intermón Oxfam. Segundo a coordenação do programa sua audiência é formada por populações, tanto da zona urbana como da zona rural do município, totalizando mais de 160 mil habitantes, porém, a organização ainda não realizou estudos de índices de audiência que lhe permita quantificar dentro desse universo populacional o número exato de ouvintes.

De acordo com Flávia Lucena<sup>1</sup>, o programa tem o objetivo de “empoderar as mulheres sobre os seus direitos [...] à saúde, à moradia, direito a uma vida sem violência, direitos humanos das mulheres”. Seu objetivo principal, de acordo com Ana Veloso<sup>2</sup>, é o de “mobilizar as mulheres para a defesa de seus direitos, o exercício de sua cidadania, os seus direitos reprodutivos, os seus direitos sexuais, os direitos humanos das mulheres”.

Os espelhos de programação ou *scripts* como costumam chamar, são montados, geralmente, por Flávia Lucena, colaboradora encarregada pela realização da maioria das atividades operacionais no programa. Discutem-se os assuntos que o Centro das Mulheres debate dentro dos movimentos sociais

1 Flávia Lucena, locutora do programa Rádio Mulher, concedeu entrevista à pesquisadora em 10 de novembro de 2008.

2 Ana Veloso, jornalista do Centro das Mulheres do Cabo, concedeu entrevista à pesquisadora em 10 de novembro de 2008.

e dos movimentos populares. As mulheres desses movimentos e as mulheres do Centro das Mulheres também sugerem temas, e dessa forma elas montam as pautas e os roteiros.

O programa Rádio Mulher está dividido em sessões de notícias, entrevistas, enquetes que estimulam a participação das ouvintes e divulgação de eventos que ocorrem no município do Cabo de Santo Agostinho, como a Feira de Economia Feminista e Solidária e a Conferência Estadual de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros de Pernambuco.

O programa propõe-se a discutir temas relevantes e atuais para as mulheres, como questões relativas à saúde, à violência contra a mulher, ao direito à cidade (transporte, habitação, meio ambiente), à mobilização das concessões públicas de televisão e rádio, projeto empresa cidadã, TV digital, dentre outros temas. Busca, ainda, mobilizar as mulheres para que elas participem da programação, sugerindo pautas pelo telefone.

### **Rádio Mulher e gênero**

Na categoria gênero, observou-se temas que remetem à luta das mulheres no âmbito legal e, por outro lado, das desigualdades entre homens e mulheres persistentes na sociedade contemporânea. Nesse caso, o programa Rádio Mulher divulga amplamente tais assuntos, como era de se esperar, de acordo com os próprios objetivos do programa.

Destaca-se o trecho abaixo dos áudios analisados onde o programa transmitiu uma dramatização sobre violência doméstica e observa-se a questão da discriminação de gênero:

Cliente fala: Rosa quanto custa esse batom?

Rosa: Olha, custa vinte reais, mas eu posso dividir em duas vezes...

Marido: Rosa! Rosa venha aqui!

Rosa: Oi, amor.

Marido: Já disse pra você parar de vender essas coisas... Eu trabalho! Não quero minha mulher vendendo de porta em porta, Rosa!

Rosa: Eu sei, mas é o trabalho que eu consegui.

Marido: Esse dinheiro que você ganha Rosa, num paga nem o que você gasta.

### **Rádio Mulher e cidadania**

Os temas sobre cidadania foram os mais recorrentes nos programas, fato que favorece a construção do desenvolvimento local. O programa aborda a cidadania quando trata do conhecimento das leis, dos direitos aos aparelhos sociais, como creches, escolas, postos de saúde, transporte público, e dos aprendizados com o programa de modo geral.

Destaca-se da análise a entrevista a Constituição Federal com Betânia Ávila, profissional especializada, que afirmou:

A Constituição é o conjunto de leis mais importante de um país, de uma nação. Na constituição estão as leis gerais que a partir delas são definidas todas as outras leis que chamam leis ordinárias. Dá todo o sentido do que serão as políticas públicas...

Em um programa sobre “segurança alimentar”, foi tratada a questão da fome, tema analisado na categoria cidadania, como se pode observar nesta passagem:

Para o médico Josué de Castro, o problema da fome é tão antigo quanto a própria humanidade. No Brasil não é diferente, a falta de comida no nosso país começou quando os portugueses implantaram a monocultura da cana-de-açúcar há mais de quinhentos anos.

### **Rádio Mulher e participação/organização**

Sobre o incentivo à participação das ouvintes no programa, apesar das enquetes e dos espaços interativos onde os/as ouvintes podem fazer perguntas, percebe-se a ausência de estratégias que estimulem a participação delas na construção e no planejamento do programa.

A veiculação de questões sobre a participação/organização política e social das ouvintes, também não foi tão recorrente nas amostras analisadas. Em relação ao incentivo à participação e à organização política das mulheres, descobriu-se que o programa Rádio Mulher trabalha o tema a partir de entrevistas com gestores/as de organizações, e convites para as ouvintes se mobilizarem nos espaços de participação comunitária.

No fragmento abaixo retirado dos áudios do programa, uma entrevistada chama a população à participação política organizada:

Nós devemos nos organizar, nos transformarmos em sujeitos políticos coletivos e participar do processo democrático na definição dos direitos, no sentido de dizer quais os direitos que nós achamos mais importantes e a forma como esses direitos devem ser definidos, porque, nós não devemos apenas usufruir de direitos, nós temos também que participar na definição desses direitos.

## **Rádio Mulher e atividades econômico-produtivas**

Sobre atividades econômico-produtivas, foi observado um programa que pode ser considerado útil para as atividades relacionadas com esse tema, dentro da amostra analisada. A seguir, destaca-se uma passagem do programa que traz informações sobre o manejo de abelhas:

**256**

Estamos de volta com mais um programa Riquezas da Caatinga, hoje nós vamos falar sobre uma das atividades que vem contribuindo para o aumento da renda familiar no semiárido brasileiro, apicultura ou criação de abelhas. Nós vamos dar dicas de como criar abelhas e de como fazer o manejo correto com uma boa produção de mel.

A incidência desse tema se dá em apenas um dos cinco programas analisados, verifica-se também que esse tipo de atividade produtiva não condiz com a realidade da maior parte da população desse Município, residente em espaço urbano e populoso, não favorável a esse tipo de cultura. Ressalte-se que a economia tem um peso crucial na vida das populações de contexto popular que residem nessas localidades, e a emissão de tais mensagens pode ser mais um atrativo para as ouvintes que, geralmente, estão à espera de uma possibilidade para aumentar seus ganhos financeiros.

## **Rádio Mulher e ecologia**

Nesta pesquisa foram considerados os tipos de ecologia definidas por Guattari (1993) e Tauk Santos (2008), sendo a primeira de ordem “política-ambiental”

e a segunda de ordem “ética-cultural”. Trata-se de um lado da preservação do meio ambiente, ou questão ambiental propriamente dita, quando são percebidas inserções bastante limitadas, dada a importância do tema; e, por outro lado, da ecologia social, muito mais abordada pelo programa na amostra analisada.

Destaca-se abaixo o trecho de uma entrevista apresentada pelo Rádio Mulher onde pôde-se observar a questão do meio ambiente a partir do tema da gestão participativa, na fala de Ivete Azevedo:

A plataforma pelo direito à cidade, é um documento onde estão propostas elaboradas pelas organizações que fazem parte do fórum de entidades populares aqui do Cabo, e traz temas básicos da perspectiva de reforma urbana: transporte, trânsito e mobilidade, habitação e solo urbano, o meio ambiente e o saneamento ambiental.

Para concluir a análise do programa, ressalte-se uma chamada do Rádio Mulher sobre o problema da legalização do aborto no Brasil, que relaciona-se com a questão da ecologia social, ao informar que, “a cada ano, cerca de um milhão de mulheres se arriscam em abortos clandestinos no Brasil. Encarar o problema de frente não vai aumentar o número de abortos, mas preservar a vida dessas mulheres. Aborto: a sociedade debate e as mulheres decidem!”.

### **Pirapama: o lugar da pesquisa e a população do estudo**

O povoado do Pirapama está localizado a pouco menos de quatro quilômetros do centro do município do Cabo de Santo Agostinho em Pernambuco, situado

às margens do rio Pirapama. Sobre a população residente na localidade, verificou-se no site da Prefeitura do Cabo, que ela é constituída por aproximadamente 300 famílias, o que corresponde a 1500 pessoas, aproximadamente.

Observa-se que o acesso aos aparelhos sociais no local é deficiente, pois não há calçamento nas ruas secundárias, espaços de lazer ou saneamento básico. Ainda segundo populares, existe somente uma escola que fornece apenas o ensino fundamental; um posto de saúde, que na maioria das vezes não tem um médico de plantão ou os medicamentos básicos necessários; e, apesar da proximidade com a barragem do Pirapama, o fornecimento de água na comunidade, segundo as moradoras, é precário.

As informações que constituem este capítulo foram obtidas a partir de entrevistas com as mulheres do grupo de customização de Pirapama e observação sistemática no local. Para preservar a identidade dessas mulheres não serão citados os seus nomes reais, mas sim nomes fictícios quando forem apresentadas as suas falas. Os depoimentos das mulheres foram atribuídos às sete deusas gregas que representam a projeção dos arquétipos do sexo feminino: Ártemis, Atena, Héstia, Hera, Deméter, Perséfone e Afrodite.

## **Mulheres de Pirapama e a questão de gênero**

Especificamente sobre o Rádio Mulher, todas as entrevistadas declararam conhecer o Programa e ouvi-lo com frequência.

Sobre a categoria “gênero” buscou-se identificar, de acordo com Nicholson (2000), referências às construções sociais que tenham a ver com a distinção en-

tre masculino e feminino avaliada aqui. E, de acordo com Corazza (2000), observar a questão do exercício do poder na relação entre homem e mulher.

Para abordar a questão foi perguntado às ouvintes se elas mudaram o seu comportamento nas relações de gênero depois que passaram a ouvir o Rádio Mulher. Das mulheres entrevistadas, 57% afirmaram que não recebem influencia do programa Rádio Mulher. Elas declararam que já possuíam uma opinião formada sobre o assunto bem antes de se tornar ouvintes do programa, como se observa na fala de Hera:

Pra mim continua a mesma coisa porque eu não sou aquelas pessoas submissas a homens. Se eu fosse submissa a homem... mas pra mim tem todos os limites.

Entretanto, 47% das entrevistadas afirmaram que tomaram consciência sobre as questões de gênero e modificaram seu comportamento a partir do Rádio Mulher, conforme observado no seguinte depoimento:

No Rádio Mulher a gente começa a aprender que a mulher tem o domínio do seu corpo quando eles falam da opção sexual de cada pessoa, é muito importante (Atena).

## **Mulheres e cidadania**

De acordo com Freire (2001), cidadão é um indivíduo no gozo dos seus direitos civis e políticos. Nesse sentido, este estudo analisa as apropriações que as mulheres fazem das mensagens sobre cidadania a partir das sugestões dadas por elas de temas que o programa deveria abordar mais para

ajudá-las no seu cotidiano; da questão de já terem aprendido alguma coisa útil para o seu cotidiano com o programa; dos cuidados com a saúde depois de começarem a ouvir o programa Rádio Mulher, e do conhecimento dos direitos à cidade em que moram a partir do programa.

Na categoria cidadania das mulheres, observou-se apropriação de novos conhecimentos por parte das ouvintes do grupo de customização, porém esses conhecimentos poderiam estar mais relacionados com o cotidiano dessas mulheres, e que as auxiliassem mais em suas necessidades imediatas, aproximando-se de sua realidade.

Foi perguntado às entrevistadas quais os temas que o programa deveria abordar mais para ajudar as mulheres no seu cotidiano e 43% delas afirmaram que o programa já abordava tudo o que elas precisavam, porém 57% das ouvintes deram sugestões, dentre elas ressaltou-se duas:

Políticas públicas, gênero e cidadania, políticas públicas de educação e saúde (Deméter).

Muitas mulheres são donas da casa, aprender um artesanato assim, uma coisa diferente (Perséfone).

Sobre o tema cidadania, em geral, parte das respostas das mulheres apontam para apropriações que parecem impactar ou promover mudanças no seu cotidiano de cidadãos. As entrevistadas foram mais favoráveis em relação aos conhecimentos sobre a saúde, com 71% das respostas positivas, porém quanto à assimilação de mensagens sobre os direitos e deveres dos cidadãos, cerca de 60% das respostas foram negativas.

## Mulheres e participação/organização

A respeito da categoria “organização/participação”, verificamos a partir dos estudos teóricos, que as emissoras de rádio comunitárias são ainda mais úteis ao desenvolvimento local quando estão orientadas a promover a participação e o desenvolvimento integral das comunidades de contexto popular. Paulo Freire (2001) relaciona participação comunitária com o exercício de voz e de decisão em certos níveis de poder.

Assim, no âmbito da recepção, buscou-se perguntar se as mulheres já haviam participado do programa, de que forma ocorreu essa participação e, também, se o programa as estimulou a participar de alguma organização comunitária ou política e se o Rádio Mulher incentiva a sua interação com outras comunidades.

Um problema que se repete no programa Rádio Mulher, semelhante ao ocorrido na Rádio do Povo pesquisada por Peruzzo (1998), é o da participação momentânea das mulheres, já que não acontece no âmbito do planejamento e na elaboração dos conteúdos das pautas do Rádio Mulher. Sobre a participação no programa, cerca de 50% das entrevistadas já tiveram algum contato com a emissora, contato esse que não se reflete no planejamento do conteúdo, uma das entrevistadas afirmou que telefonou para o Rádio Mulher para fazer uma pergunta a um participante do quadro de entrevistas. Em seu relato, ela afirmou:

Foi no quadro de entrevista onde estava o Secretário de Educação e eu telefonei e perguntei a ele qual a medida que ele teria tomado pra melhorar realmente a educação no município e especialmente na comunidade onde vivo (Ártemis).

Foi perguntado às mulheres se elas começaram a fazer parte de alguma organização (sindicato, associação, cooperativa ou grupo informal) depois que passaram a ouvir o programa Rádio Mulher, 100% delas afirmaram que não, sendo que a maioria (71%) das entrevistadas já participava da Associação de Moradores antes de conhecer o programa. Uma das entrevistadas afirmou que:

Já tinha o programa só que eu não ouvia o programa, mas eu comecei a escutar. Na associação eu entrei antes, por que minha mãe já fazia parte da associação, aí eu comecei a ajudar minha mãe, depois eu entrei na própria diretoria da associação (Ártemis).

Sobre o incentivo à interação com outras comunidades, 43% das mulheres disseram que foram influenciadas pelo programa, porém 57% das entrevistadas afirmaram que nunca ouviram essa questão no Rádio Mulher. Outro problema relatado por uma das entrevistadas é o da transmissão da Rádio Calheta que não ocorre com qualidade para o povoado do Pirapama, o que também afeta o processo de recepção e, consequentemente, de participação da população.

### **Mulheres e atividade produtiva**

Para conhecer as apropriações que as mulheres fazem nas atividades econômicas e produtivas, foi perguntado se o programa já deu alguma informação que elas puderam utilizar no trabalho ou para ganhar dinheiro e qual foi essa informação. A maioria das mulheres (71%) não se recorda de ter tido acesso a esse tipo de notícia que as ajudasse no trabalho, na melhoria da renda ou que servisse para conseguir

emprego. Uma das mulheres falou que foi beneficiada em uma entrevista de trabalho porque sabia de uma informação transmitida no programa Rádio Mulher; outra entrevistada falou que o programa tem parceria com a Agência do Trabalho e que divulga suas ações.

Sobre cursos profissionalizantes, 57% das entrevistadas falaram que nunca tinham ouvido informações sobre o assunto, e 47% falou que ouviu, mas não se lembrava de qual tinha sido a informação. Destaca-se abaixo a fala de uma das entrevistadas:

Devia ter mais coisa, falar assim um curso para as mulheres, um trabalho para as mulheres, elas falam, mas deviam falar mais constantemente porque é o que agente tá mais precisando (Hera).

### **Mulheres e ecologia**

Sobre as apropriações das questões ambientais, fator condicionante para a melhoria da qualidade de vida daquela população ribeirinha, pode-se inferir que o programa Rádio Mulher não as vem abordando de forma adequada, a ponto de surtir efeitos de apropriação das mensagens ambientais pelas ouvintes do programa. Ao analisar as inserções do tema na semana composta, constatou-se um número muito inferior ao esperado devido à importância do tema para a sociedade atual.

Perguntamos às mulheres se elas costumavam ouvir no programa alguma mensagem sobre cuidados com o meio ambiente e se lembravam dessas mensagens. A resposta de 72% delas foi que costumam ouvir sim, mas somente 14% delas lembraram de alguma mensagem que remeta a esse tema. Uma das mulheres afirmou que:

Teve sim. Já teve um passeio, não foi bem um passeio, foi conhecer a nascente do rio Pirapama que fica pro lado de Pombos. Aí a equipe do Cabo do meio ambiente, até o presidente daqui da Associação participaram [...] isso foi falado no Radio Mulher (Ártemis).

No que diz respeito à ecologia social as entrevistadas demonstraram apropriações de temas relacionados com a violência contra as mulheres, de forma geral. Como se pode observar nos depoimentos a seguir:

O tema era sobre violência doméstica, e eu já tinha ouvido no Rádio Mulher (Perséfone).

Eles falam da violência, do racismo, da discriminação, abrangem tudo (Afrodite).

### **A compreensão e avaliação do Rádio Mulher**

Para saber se as mulheres compreendem as mensagens que são veiculadas pelo programa foram feitas algumas perguntas apoiadas em termos retirados de programas especiais transmitidos pelo Rádio Mulher durante a semana composta.

Sobre a compreensão delas, em geral, dos termos veiculados pelo programa, 28% das mulheres disseram nunca ter dúvidas sobre o que é apresentado, enquanto 72% afirmaram que não conseguia entender tudo que era dito. Duas entrevistadas relataram:

Não consigo entender tudo. Às vezes um político, um médico fala, a locutora ainda explica, dá pra entender. Às vezes tem uma pergunta, acaba o tempo e a gente não tem como saber (Hestia).

Muita coisa que eu não consigo entender, mas agora não me lembro de nada (Afrodite).

Quanto à avaliação do programa, 100% das mulheres afirmaram gostar do conteúdo veiculado pelo Rádio Mulher. Os temas apontados por elas como mais interessantes no programa são, em geral, as discussões sobre os direitos das mulheres, as denúncias contra a violência e as informações sobre assuntos relacionados com a cidadania.

### **Considerações Finais**

O estudo evidenciou que o programa Rádio Mulher divulga um conteúdo voltado para um público feminino, porém, após analisar alguns programas e conhecer a opinião de algumas de suas ouvintes, verificou-se que a participação do público, mencionada pela equipe como um de seus objetivos, ainda não é uma realidade no que tange ao planejamento e ao processo de criação dos programas diários.

A proposta do programa Rádio Mulher, no sentido da promoção do diálogo e da aproximação com o ouvinte, apresenta uma dimensão favorável para os assuntos que têm relação com o desenvolvimento das localidades abrangidas pelo programa. Seu enfoque de gênero inova em relação ao formato das rádios comunitárias locais, colocando em pauta os principais temas relacionados com a mulher, e discutindo os problemas enfrentados pela mulher na contemporaneidade.

Ao fazer um balanço sobre os assuntos mais recorrentes dentro da amostra de áudios do programa, percebe-se que os temas sobre cidadania e gênero são enfatizados com mais frequência, principalmente quando se trata das questões sobre saúde da mulher e das desigualdades entre homens e mulheres, além das questões legais, bastante abordadas. No âmbito da ecologia, também é possível enfatizar a recorrên-

cia de temas sobre a ecologia social. Por outro lado, os outros assuntos relacionados ao desenvolvimento local, como as questões econômicas e produtivas, de estímulo à participação no programa, incentivo à participação política, à participação nas organizações sociais, à formação de redes comunitárias e à preservação ambiental, diante das necessidades concretas das mulheres de populações menos favorecidas social e economicamente, não são tão recorrentes na programação analisada.

Sobre as apropriações que as mulheres de Pirapama fazem da proposta do programa, observou-se que as informações sobre gênero, no âmbito do reconhecimento das diferenças entre os sexos e na luta pela igualdade; cidadania, com questões mais relacionadas à saúde e aos direitos sociais; e ecologia social, abordando os vários tipos de violência contra as mulheres, são mais compreendidas pelas ouvintes entrevistadas. Todavia, em se tratando dos temas sobre organização/participação, no âmbito das questões que influenciam a organização política e a participação das mulheres no programa; sobre as atividades econômico-produtivas; e de ecologia ambiental, as apropriações pelas mulheres de Pirapama são menos representativas, como podemos observar nos seus próprios depoimentos.

## Referências

CABO DE SANTO AGOSTINHO. Prefeitura Municipal. **Nossa Cidade**. 2005. Disponível em: <<http://www.cabo.pe.gov.br/localizacao.asp>>. Acesso em: 02 jul. 2008.

CMC - Centro das Mulheres do Cabo. **Objetivos**. Pernambuco: CMC, [199?]. Disponível em: <<http://www.mulheresdocabo.org.br/>>. Acesso em 13 mar. 2008.

COLLING, Ana. A construção histórica do feminino e do masculino. In: STREY, Marlene N.; CABEDA, Sonia L.; PREHN, Denise R. (Org.). **Gênero e cultura: questões contemporâneas**. Porto Alegre: Edipucrs, 2004.

CORAZZA, Helena. **Comunicação e relações de gênero em práticas radiofônicas**. São Paulo: Paulinas, 2000.

DEFLEUR, Melvin Lawrence; BALL-ROCKEACH, Sandra. **Teorias da comunicação de massa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

ESTRABELI, José; RAMALHO, Eliane da Silva. **No ar uma rádio popular**. São Paulo: Cemi Gráfica Editora, 1985.

FRANCO, Augusto de. **Pobreza e desenvolvimento local**. [2004]. Disponível em: <<http://www.augustodefranco.org>>. Acesso em: 07 jan. 2005.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção questões de nossa época, v. 23).

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. 4 ed. Campinas: Papirus, 1993.

HANSEN, A. et. al. **Mass communication research methods**. London: MacMillan, 1998.

JACKS, Nilda. **Cultura regional como mediação simbólica**, um estudo de recepção. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

JARA, Carlos Julio. **A sustentabilidade do desenvolvimento local**. Recife: Secretaria de Planejamento do Estado de Pernambuco – Seplan, 1998.

LUZ, Dioclécio. **A arte de pensar e fazer rádios comunitárias**. Brasília, DF: [s.n.], 2007.

MAFRA, Maria Sueli Heberle; FLORIANI, Guilherme dos Santos. Gênero e desenvolvimento: reflexões metodológicas. **Congresso Brasileiro de Agroecologia**, 2., 2007. Disponível em: <[www6.ufrgs.br/seeragroecologia/ojs/include/getdoc.php?id=2757&article=871&mode=pdf](http://www6.ufrgs.br/seeragroecologia/ojs/include/getdoc.php?id=2757&article=871&mode=pdf)>. Acesso em: 02 set. 2008.

NICHOLSON, Linda. **Interpretando gênero**, estudos feministas. Florianópolis: UFSC, v. 8, n. 2, 2000.

PERUZZO, Cicília Maria Krohling. **Comunicação nos movimentos populares**: a participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 1998.

SANTOS, Maria Inês Detsi de Andrade. **Gênero e comunicação**: o masculino e o feminino em programas populares de rádio. São Paulo: Annablume, 2004.

SOUZA, Mauro Wilton de. Novos olhares sobre práticas de recepção em comunicação. In: LOPES, Maria Immacolata Vassalo de (Org.). **Temas contemporâneos em comunicação**. São Paulo: Edicom; Intercom, 1997

TAUK SANTOS, Maria Salett. **Políticas de comunicação para o desenvolvimento local**. Belo Horizonte: XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2003.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da sustentabilidade: comunicação e ecologia no ensino da Extensão Rural. In: MELO, José Marques de (Org.). **Mídia, ecologia e sociedade**. São Paulo: Intercom, 2008.